TL 508

MALAE BUTI LAO TE

Contam os mais velhos que uma maneira de vencer o inimigo mais poderoso é ridicularizá-lo.

Esta forma de luta foi usada em todos os tempos pelos povos colonizados.

Quando Mahatma Gandhi pediu ao seu povo que se despojasse das roupas e as queimasse na praça pública, a ideia não era, apenas, debilitar o negócio dos texteis ingleses. Ele quis também demonstrar a iniquidade da força das armas perante a decisão de cada um contestar, sem violência, a ocupação da sua Pátria.

No caso timorense, e sem reduzir a importância das lutas de Manufai, nos últimos anos da presença colonial portuguesa o povo maubere descobriu uma forma superior de resistência: na homenagem aos raros dirigentes políticos que demandavam Timor, idos do Terreiro do Paço, oferecia-lhes lindas canções tradicionais.

Mas nem o ritmo alucinante da música e dos cantares timorenses deixavam abafar as palavras **MALAE BUTI LAO TE.** (a)

Era uma frase gritada para o recém-chegado e certamente bem recebida por quem acreditava no amor acrisolado do Povo timor aos dirigentes da potência colonial.

E era assim, porque não consta que um Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina tivesse alguma vez aprendido tetum.

Estão mais atentos os novos colonizadores. Nos últimos dezassete anos a população de Timor foi amputada de um terço.

Contam os mais velhos que ainda hoje se ouve gritar **MALAE BUTI LAO TE.** Mas agora, " tens de ter o ouvido colado à montanha".

(a) **Colonialista, vai-te embora.**

INFORMAÇÃO À IMPRENSA

Nº de folhas: 1

Gabinete de Imprensa — TELEF: 7974552 • FAX: 7971045

TIMOR

MALAE BUTI LAO TE

A RTP, através do seu Departamento de Arquivos e Documentação - DPAD, elaborou um trabalho cronológico tendo em vista um melhor conhecimento da situação que se vive na última colónia portuguesa.

O programa, inteiramente realizado com base nos arquivos da RTP, resulta de uma colagem de imagens cujo interesse maior será o de reunir, numa mesma peça, reportagens e depoimentos decisivos para o entendimento de todo o processo.

Ao longo de duas horas, o programa evoca a chegada dos portugueses a Timor, as circunstâncias que permitiram a sua fixação, as lutas do povo timorense contra o colonizador: "Timor - Malae Buli Lao Te" passa pela resistência dos timorenses contra a ocupação japonesa e oferece imagens dos anos 60, quando os subsecretários do regime começaram a visitar o território mais esquecido do Império.

O filme recorda ainda o que se passou em Timor após a Revolução dos Cravos e a conciliação, impossível, das teses do governo Português na ilha e dos partidos, cujos programas exigiam a independência imediata, ou a ligação a Portugal, ou a integração do território na Indonésia.

"Malae Buti Lao Te" vem lembrar que a prática da descolonização em Africa não se repercutiu em Timor, onde os portugueses recusaram a passagem do testemunho ao partido que protagonizava a luta pela independência. As razões desta atitude são explicadas pela necessidade de se avaliar, com maior rigor, o peso de cada facção na sociedade timorense.

Os factos demonstraram que o tempo estava contra os "jogos de transparência": com rigor, só foi possivel avaliar o peso das forças indonésias.

.../...